

INTERCÂMBIO EDUCACIONAL: UMA EXPERIÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL E ACADÊMICO

DIEGO GAMBOA PEREIRA¹; MARCIA NOBRE²

¹*Universidade Federal de Pelotas - diegogamboapereira@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - marciaonobre@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A internacionalização da educação vem sendo incentivada pelas constantes evidências de uma globalização econômica e interdependência mundial, tornado o conhecimento ferramenta importantíssima para o desenvolvimento de cidadãos bem informados, motivados e competentes. (MARTÍNEZ, 2004; PÉREZ e SALAZAR, 2013). Segundo Dalmolin et al. (2013), a palavra intercâmbio pode ser relacionada com o significado da palavra "permutação", onde a troca de experiências, informações, culturas e crenças oferecem as circunstâncias para sua associação. De acordo com Byram (2006), o intercâmbio é um fenômeno de intenso desenvolvimento pessoal, promovido pela experiência política, econômica e cultural do participante. Para o autor a interação cultural oferece uma dimensão extra sobre a experiência educacional, onde mesmo apenas a presença do intercambista em um país estrangeiro pode servir como propósito para aprendizagem e desenvolvimento.

Devido aos inúmeros benefícios que uma experiência de intercâmbio pode vir a proporcionar, aliada com a oportunidade de enriquecimento na formação acadêmica em Medicina Veterinária e domínio de uma segunda língua, o presente trabalho objetiva demonstrar o desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional do autor após experiência discente de intercâmbio nos Estados Unidos da América (EUA), em um período total de um ano e meio, após viabilização de bolsa de estudos integral pelo programa do governo federal brasileiro Ciência sem Fronteiras na modalidade graduação sanduíche. O estudo propõe a intensificação do processo de mobilidade acadêmica como uma ferramenta de extrema eficiência na melhoria da formação do aluno.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada na investigação é a pesquisa in loco, com relato de caso do próprio autor em sua experiência nos Estados Unidos da América nos períodos de Março de 2014, até Julho de 2015.

Os Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) junto com o Ministério da Educação (MEC), e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC, investiu desde 2011, cerca de 100.000 bolsas de estudos, em alunos brasileiros de graduação e pós-graduação através do programa Ciência sem Fronteiras (Castro et al. 2012). O programa Ciência sem Fronteiras possui uma proposta de desenvolvimento científico objetivando a melhoria na qualidade da formação acadêmica dos participantes, sendo o intercambista beneficiado pela total imersão cultural no país de destino além de ter a possibilidade de participar de aulas acadêmicas, completando ainda mais a qualidade de sua experiência.

Após conquista de uma das bolsas de estudos no referido programa, em um período total de 16 meses, o autor do presente trabalho estudou em três

diferentes universidades nos EUA. A University of Nebraska - Omaha (UNO), onde através do programa ILUNO (Intensive Language program at UNO), foi cursado inglês intensivo, com intenção preparatória para as aulas que se seguiriam nos próximos semestres com carácter mais acadêmico. A Tennessee Technological University - Cookeville, com um enfoque nas áreas agrárias da Ciência Animal, onde foi possível desenvolver as habilidades relacionadas ao manejo de propriedades rurais, e o que tange sua administração. Como terceiro destino, a University of Wisconsin - Madison onde foi realizado seis meses de semestre acadêmico em diversos departamentos dentro da universidade, e dois meses de "Academic Training" na mesma instituição, que equivaleria ao estágio extracurricular, de carácter não obrigatório no Brasil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O intercâmbio se deu como atuante presente, e efetivo, na formação intelectual do autor, que além da bagagem acadêmica, proporcionou um maior conhecimento pessoal e desenvolvimento de um raciocínio mais crítico sobre os diversos temas da vida. A mobilidade deve ser considerada principalmente uma experiência de auto conhecimento que se amplia no aprendizado de uma nova língua e a conquista da independência.

A melhoria acadêmica se deu principalmente pelas novidades. O domínio da língua inglesa foi o mais expressivo, sendo hoje diariamente aplicado na vida do autor. O contato com as diferentes áreas e departamentos de ensino foi um enorme aprendizado, permitindo portando uma melhor análise crítica dos temas abordados, e reflexões com carácter mais abrangente. A formação americana se dá por áreas do conhecimento, sendo assim permitido a realização de conexões nos mais variados departamentos da Universidade. Esta ferramenta pode atuar de forma eficiente na descoberta da vocação profissional dos estudantes. Pela oportunidade, o autor se inscreveu e participou de aulas nos departamentos de "Business" na University of Wisconsin - Madison, em aulas no departamento de Espanhol da Tennessee Technological University e aulas de Serviço Social na University of Nebraska – Omaha.

As diversas matérias cursadas (Tabela 1) se expressaram como meios alternativos de exploração acadêmica, permitindo o autor ampliar suas capacidades, o que vai além do sistema antes imposto sobre sua formação. O contato com as diversas áreas do conhecimento permitiram uma maior reflexão pessoal que pode posteriormente ser aplicada com objetivos pessoais e profissionais.

<u>University of Nebraska - Omaha</u>	<u>Tennessee Technological University</u>	<u>University of Wisconsin - Madison</u>
Listening	Animal Nutrition	Marketing Management
Service Learning	Intermediate Spanish	Shelter Medicine
Critical Thinking II	Livestock Management	Academic Presentation & Discussion
Advanced Writing and Grammar I & II	Anatomy & Physiology of Livestock Animals	Animal Health & Disease Management
Paragraph Writing		Biology & Appreciation of companion animals

TOEFL		
Academic Vocabulary		
Applied Reading		

Tabela 1 – Cursos realizados no período de intercâmbio

O intercâmbio é efetivo por atuar nos paradigmas da educação através da regionalização, colaboração, cooperação, integração, criação de alianças, e inovações (PÉREZ e SALAZAR, 2013). De acordo com Martínez (2004), esta experiência promove e fortalece o entendimento intercultural permitindo portanto a solidariedade entre os diferentes povos ocasionando uma abordagem mútua das diferentes questões.

As diferentes experiências dentro do território americano, permitiram uma visão ainda mais expressiva do intercâmbio, o que pode ser considerado como extremamente válida para o aprendizado. A oportunidade de conhecer as diferentes realidades dentro de um mesmo país, permitiu a construção de uma opinião pessoal mais justa no que tange a economia, cultura, clima, costumes, língua, política, educação e as diversas variáveis de uma mesma nação. Foram três diferentes estados, cada um com uma característica específica, que permitiram arquitetar esta experiência.

4. CONCLUSÕES

A experiência possibilitou um maior crescimento pessoal, abrangendo o domínio e fluência de uma segunda língua, além do contato e descoberta de uma nova cultura. Obtenção de uma formação acadêmica complementada por novas tecnologias e métodos de abordagem de conteúdos, e efetivação de uma formação mista, com participação em diferentes departamentos e áreas do conhecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRYAM, M; FENG, A. Living and Studying abroad, Research and Practice, Cap.1, p.1-2. 2006

CASTRO, CM; BARROS, H; ITO-ADLER, J; SCHWARTZMAN, S. Cem mil bolsas no exterior. Interesse Nacional. Brasil, p.25-26, 2012.

DALMOLIN, IS; PEREIRA, ER, SILVA, R.M.C.R.A; GOUVEIA, M.J.B; SARDINHEIRO, J.J. Intercâmbio acadêmico cultural internacional: uma experiência de crescimento pessoal e científico. Revista Brasileira de Enfermagem REBEn, Brasília, vol.66 no.3, p.443, 2013.

RODRÍGUEZ, M. BAUTISTA, J. Movilidad / movilización de profesorado y estudiantes para la formación. Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado, Universidad de Zaragoza España, vol.18, n.3, p.233-250, 2004.

PÉREZ, MIR; SALAZAR, MG. Intercambio estudiantil: ¿Porqué los alunos no participan? Revista Iberoamericana para la Investigación y el Desarrollo Educativo, xp.1-3. 2013.